



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA DA FIGURA FEMININA SOB O PRISMA DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL

Autores: ANNA BEATRIZ MORMETTO ALVARENGA, ARLETE RIBEIRO NEPOMUCENO, DANIEL FERNANDES COSTA, JOANA PATRÍCIA BARBOSA SILVA, LILIA BARBOSA DA SILVA, SANDRA RAMOS DE OLIVEIRA DUARTE GONÇALVES,

Introdução

Este estudo tem por objetivo investigar, sob a perspectiva da Semiótica Social, de que forma se constrói a representação da identidade de uma atriz social negra, imersa nas atuais mudanças por que passa a sociedade, na capa de uma das edições da revista digital *Vogue*, que aborda a questão da (des)valorização racial. O trabalho empreendido referenda bases linguísticas da teoria da multimodalidade, que possui como principal sustentáculo a Gramática do *Design Visual* (GDV), proposta por Kress e van Leeuwen (2006), para a qual a linguagem visual constrói um todo significativo e coerente, em que semioses e participantes se articulam na produção de significados. Nesta pesquisa, valemo-nos, como expediente metodológico interpretativo-qualitativo, com a aplicação de algumas categorias de análise de imagens das metafunções representacional, interativa e composicional, pertencentes à GDV. O estudo proposto, recorte do projeto “A construção de significados em capas de revistas brasileiras”, justifica-se pela necessidade de as pessoas identificarem, se se levar em consideração as transformações sociais e a formação do pensamento crítico, significados semióticos na teia do discurso multimodal. Além disso, a escolha da capa da revista *Vogue* como veículo de informação estudo deu-se em função de sua composição multimodal – intrínseca a esse gênero – que busca veicular informações ideológicas que intentam obter a atenção dos leitores, levando-os a se identificarem com o conteúdo exposto. Os resultados obtidos revelam que a figura da atriz social negra ocupa posição de destaque, colocando-se em predominância na estrutura visual da capa da revista sob análise, “portando” uma carga identitária de sustentação do papel de valorização dos negros. Com a proposição deste estudo, esperamos contribuir na compreensão de que as imagens, veiculadas por produtores que se comprometem com o contexto social, veiculam uma pluralidade de significados, que portam os mais variados propósitos comunicativos.

Material e métodos

A realidade digitalizada do mundo contemporâneo alterou, consideravelmente, a comunicação humana, fazendo com que à semiose social fosse integrado um sistema multimodal, com a significância passando a ser constituída por meio da linguagem verbal e de diversos processos comunicacionais. Nesse contexto, o sistema semiótico imagético, ao representar a realidade empírica na composição visual, exprime estruturas ideológicas sociais (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Posto isso, ancorados no arcabouço teórico da Teoria Multimodal, lançaremos mão dos postulados de Kress e van Leeuwen (2006), tributários da Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2004). Na proposição da Gramática do *Design Visual* (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), a linguagem visual é concebida como uma semiótica de significação social, em que as estruturas visuais são passíveis de análise.

Desse modo, a análise empreendida, com a separação de categorias analíticas de cada metafunção a ser apresentada, de cunho interpretativo, será guiada pelo redimensionamento do modelo metafuncional *hallidayiano*, uma vez que Kress e van Leeuwen (2006) asseveram que as funções podem ser usadas como categorias gerais e abstratas, aplicáveis à linguagem verbal, mas também a todos os tipos de semiose humana. Kress e van Leeuwen (2006) pontuam, ainda, que estruturas visuais não reproduzem estruturas da realidade, mas sim imagens dela (da realidade), atendendo a interesses sociais, dentro dos quais essas imagens são produzidas, circulam e são lidas. São três metafunções expandidas da Gramática Sistêmico-Funcional:

(i) **Representacional**, na qual as imagens representam experiências do mundo, por meio de **processos** que se desdobram exprimindo ações de participantes (formados com os corpos em ação conectados por vetores, em **representações narrativa**, bem como de **conceitos** que categorizam, identificam e dão significações aos participantes representados, em **representações conceitual**, a partir da estrutura corporal deles que se apresentam estáticos, com vistas a construir um conceito a partir de sua essência). Neste recorte, abordamos apenas o **processo conceitual atributivo simbólico**, em que o participante representa o próprio significado ou identidade, sendo identificado como processo **Atributo Simbólico**. Nele, o significado é produzido por destaque dado ao participante representado na imagem em relação a outro, com valores simbólicos culturais;



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

(ii) **Interacional**, na qual as imagens são analisadas no tocante às interações sociais e à comunicação de posições ideológicas, estabelecidas entre os componentes das imagens, os produtores da imagem e os leitores, a partir de categorias como **olhar**, **perspectiva** e **enquadramento**;

(iii) **Composicional**, na qual as imagens são analisadas com relação à composição do texto, a exemplo da posição dos elementos no texto, a partir de categorias como **valor informativo** que analisa a composição visual dos elementos na formação do todo significativo, por meio do valor informativo, com a disposição imagética em uma perspectiva de **Centro e Margem**, tendo em vista que a posição em que o elemento se encontra agrega valor a ele.

Resultados e discussão

À luz dos dados, na **metafunção representacional**, verificamos que a participante representada, Lupita Nyong'o, atriz social negra queniano-mexicana, veicula uma **representação conceitual**, já que há a representação estática dela, com a ausência de movimentos, de ações. Alicerçada nessa perspectiva, a figura feminina está em destaque, explorando o que ela é, ou significa na sua essência: uma mulher negra, bem-sucedida como atriz, com prestígio social, de pele impecável (aveludada, acetinada), com traços simétricos fortes e bem delineados (a exemplo de olhos, nariz e boca); enfim, uma mulher realizada, orgulhosa de ser quem. Assim, a partir da valorização de sua composição imagética, são criados conceitos por meio da essência dessa participante que, nesse caso, apresenta o valor que deve ser dado às mulheres negras, estrangeiras ou não, que se empenham em disseminar a importância do espaço dado aos negros. Na capa em tela, seguindo esse raciocínio, conceituamos a estrutura imagética dentro do **processo conceitual atributivo simbólico**, visto que a atriz social negra está funcionando como o próprio atributo desse simbolismo, que acontece por meio do valor de pertencimento às raízes africanas. Assim, as qualidades (dos traços, da pele, do rosto) e as significações evidenciadas pelas vestimentas (vestido e turbante), de matriz afro, são atribuídas à raça negra, o que contribui não só para ter alcançado o tal sonhado sucesso, como também para reforçar a valorização da afro-descendência.

No que diz respeito à **metafunção interativa**, observamos, no **olhar**, que há, por parte da Lupita Nyong'o, uma interação direta, envolvente, com o participante interativo, pois, mesmo que seu corpo esteja levemente voltado para a direita, ela (participante representada) faz com que seu raio de visão possa interagir, em perspectiva frontal, com o participante interativo, expondo, assim, uma demanda que convida aquele que observa a se identificar com ela, e, conseqüentemente, pertencer também à identidade negra que ela porta. Por seu turno, a distância figura, de modo igual, como fator indispensável para a análise, uma vez que o **enquadramento** da figura feminina se encontra em **plano médio**. Esse ângulo demonstra um grau de intimidade com o interlocutor, que é colocado em posição de proximidade com o que se quer veicular e constrói, ainda, a essência da participante afrodescendente com a composição de suas vestimentas.

Ainda na esteira dos estudos de Kress e van Leeuwen (2206), finalizando a análise dos recursos visuais dispostos na capa da revista selecionada, daremos destaque à noção de **Centro e Margem** contidas na **metafunção composicional**. A figura da atriz social negra, representada no centro da composição visual (sendo, portanto, o elemento **Central**), permite-nos observar que é dado a ela a posição de núcleo da informação, ou seja, sua carga ideológica, que se refere à concretização do discurso de valorização da figura do negro, é posta em evidência como sendo o aspecto mais importante a ser veiculado. No entanto, no que concerne aos elementos verbais, verificamos que são dispostos nas margens da capa, o que os delinea como elementos **Marginais**, visto que seu valor é subserviente e dependente do elemento **Central**, que é a figura da mulher negra valorizada.

Conclusão

A partir dos construtos teóricos da Gramática do *Design Visual*, advogada por Kress e van Leeuwen (2006), e da aplicação das metafunções representacional, interativa e composicional, verificamos que, por meio da atriz social negra Lupita Nyong'o, a figura negra tem sido destaque em composições imagéticas, a exemplo da capa de revista analisada nessa pesquisa.

A atriz social negra queniano-mexicana apresentada mostra-se como figura de destaque na estrutura visual da imagem. Se se considerar o contexto de veiculação, e o suporte escolhido, salientamos o fato de que a sociedade norte-americana, de forma mais efetiva no século XXI, tem sofrido significativas alterações socioculturais que buscam quebrar o paradigma de desvalorização da figura negra. A revista *Vogue*, famosa mundialmente por lançar ícones de beleza em suas capas, durante muitos anos, buscou apenas evidenciar um estereótipo que deixasse de lado a cultura e riqueza da matriz africana que possui os Estados Unidos. Todavia, a partir da imagem analisada, pudemos notar a quebra desse paradigma e a afirmação da identidade e pertencimento da representação negra. Nessa perspectiva, concluímos que, na atual realidade, a construção da significação semiótica do negro tem ganhado destaque nas composições visuais, seguindo os pressupostos ideológicos vigentes na contemporaneidade, que lutam pela veiculação e prática das temáticas de valorização racial.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Agradecimentos

À instituição de fomento, Universidade Estadual de Montes Claros, que possibilitou a realização deste evento, bem como à oportunidade de compartilhamento do saber científico.

Referências bibliográficas

HALLIDAY.M.A.K M. **Introduction to functional grammar**. London: E. A., 2004.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London and New York: Routledge, 2.ed. 2006.



Figura 1. Atriz queniano-mexicana, Lupita Nyong'o, como capa da revista *Vogue*. Fig. 1A, 1:6,4 cm.